

Sarney só fez 15% do que queria

Aumentar o número de escolas técnicas no país faz parte de um projeto do governo Sarney, lançado em julho de 1986. A meta na época era de construir 200 escolas técnicas, de 1º e 2º graus, industriais e agrícolas. O projeto foi considerado megalômano por educadores como o professor Luiz Antônio Cunha, da faculdade de Educação da Universidade Federal Fluminense e autor do livro *Política Educacional no Brasil — Profissionalização do Ensino Médio*. De fato, segundo o subsecretário de Educação Técnica do Ministério da Educação, Maurício de Pinho Gama, a expectativa é de se chegar ao início do ano que vem, com apenas 31 das planejadas 67 escolas agrícolas de 1º grau e 9 das 13 escolas de 2º grau construídas.

“Duzentos pode ser um número grande, mas não desnecessário”, acredita o secretário

de estado de Ciência e Tecnologia José Pelúcio Ferreira. Ele alerta que o país vai necessitar de indústrias cada vez mais tecnificadas e que a tecnologia moderna demanda cada vez mais um conhecimento técnico de bom nível. “Se o número de técnicos continuar como está, vamos ter sérios problemas na indústria brasileira, com mestres e doutores no topo das empresas e ninguém na base”.

Dados da subsecretaria de Educação Técnica mostram que na França, por exemplo, 22% dos estudantes de 2º grau estudam em escolas técnicas; nos Estados Unidos, 37%; e na Argentina 65%. “Desenvolvimento e formação técnica caminham juntos”, conclui Maurício Gama. No Brasil, pouco mais de 2% dos alunos de 2º grau estão em escolas técnicas.